

A HISTORIA TETRICA DO MEU CRIME  
TAL QUAL ELLA SE PASSOU

N'uma rua de Lisboa,  
A minha humilde pessoa,  
Foi hontem presa,  
Por estar mui socegado  
Cantarolando baixinho  
a Marselheza!

Foi entre as dez e as onze,  
Que um policia cõr de bronze,  
me apar'ceu;  
D'olhar tórvo e cõr de cidra  
Andando em busca da Hydra...  
julgou ser eu.

E com modos d'arreganho  
Lança-me o fero gadanho  
aquelle moço;  
E com medo que eu imigre  
mette-me o servo do tigre  
no calabouço!

Mas quando sahi do lódo,  
Tive de lavar-me todo,  
com benzina!  
Pois o governo civil  
E', sem nenhum ardil,  
uma sentina!!!

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO



## A campanha dos pianos



O tigre chamou á sua divina presença todos os botequinhos de lépis e intimou-os a que não consentissem que em seus pianos se tocasse a Marselheza.

Nada de mais comico, de mais divertido, de mais burlesco, para não dizer nada de mais original, de mais pifio e de mais réles.

Depois da campanha dos archotes o tigre propõe-se a fazer a campanha dos pianos...

A Marselheza é o seu *cauchemar*, o seu enguiço permanente.

Pódem fazer-lhe tudo menos dedilhar, sequer, a musica de Rouget de l'Isle.

Puxem-lhe pelo rabo, cavalguem-lhe o abdomen, trinquem-lhe o nariz, belisquem-lhe o seio, façam-lhe cócegas, façam-lhe troça, façam-lhe *pum!* elle aturará tudo, excepto que lhe toquem a Marselheza.

Havia um doido em Rilhafolles que cavaqueava deliciosamente, com muito espirito, maneiras delicadas, ideias felicissimas, por fórma tal que saia-se de lá na convicção de que aquelle homem estava ali injustamente. Então o enfermeiro aconselhava: fallem-lhe no Paulino...

Horror! o pobre do homem ao ouvir esse nome madava completamente, toda a sua placidez transformava-se n'uma ólera desesperadora.

A Marselheza é o Paulino do tigre.

A policia permittirá que os ladrões assaltem as casas, que os fadistas esfaqueiem, que as roletas gyrem, que as meretrizes chinelem pelas ruas mais concorridas a immundície da sua devassidão, póde-se tripudiar nas tavernas, esfaquear nas ruas, batotear nas espeluncas, tudo se accêita, tudo se consente, tudo se applaude... excepto tocar a Marselheza.

Nunca os pianos dos cafés de lépis pensaram ter papel tão importante na historia patria. Elles uns pobretões pacatos, que acalentavam até deshoras uns bebados quaesquer com a valsa dos dous mundos, elles que regularmente pagavam as suas prestações mensaes n'um armazem acreditado, elles que assistiam com a maior castidade a todas as diabruras do alcool e a todos os caprichos da carne na rua da Mouraria e na Bitesga, do Egypto a Alfama, do bairro alto ao Infinito, serão de hoje em diante accuzados — quem sabe! — de regicidas se não desafiarem logo que em suas tecias dedos marotos toquem a Marselheza.



Arrobas Tigre, o tyranno,  
O homem das mil espertezas  
Prohibe a todo o piano  
Desembuchar Marselhesas.



Mas não diz o esclarecido  
Que ordem tão sabia votou,  
Se ao piano é permittido  
O tocar o rei-chegou.

Que se não atreva um piano vertical a vibrar um compasso que seja d'essa musica amaldiçoada. Senhor piano de cauda, tome sentido...

A' primeira transgressão a municipal e a civil, que não se fizeram para outra coisa, conduzirão de chanfalho desembaalhado á prisão o patife quer seja de Erard ou de Herz, quer seja com cauda ou sem ella.

Guerra aos pianos! o tigre dirigirá a campanha... Que avancem todos os pianos da Baixa, o tigre lhes abaixará a prôa. Elle, o destruidor de todos os badalos da capital, e que n'essa furia de corta-badalos também quiz cortar o badalo a todos os republicanos do paiz, elle o phyloxera da Marselheza, o campeão dos archotes pombalinos, o vencedor de todos os pianos dos botequins baratos, passará a ter entre nós tanta popularidade como o José das pinguinhas ou como o malucozinho de Arroios.

Coitado do tigre! se não era muito melhor fazer habilidades como *Atta Troll*, ao som d'um realejo, ou d'um tambor desafinado, porque nós começamos a crer que não é tigre quem faz tanta figura de urso.

Para concluir contaremos um caso muito comico succedido ha dias:

Anda por essas ruas um homem com um realejo onde entre diversas peças de musica tem a Marselheza...

Ha dias o homemzinho ganhava a sua vida na rua da Rosa quando um policia carrancudo e bellico se aproxima e o previne:

— Quando chegar á Marselheza salte um furo...

E retirou-se conscio de ter ganho dignamenta o seu dia.

E' unico! é unico! diremos como dizia o Ribeiro nos *Trinta Milhões*.



Me respondeu com voz pesada e amara  
Como quem da pergunta lhe pesara.

Eu sou aquelle grande e forte cabo,  
Terror do archote, musica e vivorio,  
Sou mesmo levadinho do diabo  
Contra a hydra assanhada e o foguetorio:  
Por ser d'este feitio é que eu me gabo  
E na Parvonía sou assaz notorio;  
Ninguem mais prompto os desordeiros prende  
Vende o seu peixe, — e sabe a quem o vende.

Sou dos fillos pançudos d'esta terra,  
Sou chefe da policia do *banano*,  
O meu nome de Tigre anda na berra  
Por ser das Marselhesas o tyranno:  
Jurei ao demo fazer dura guerra  
A todo o arengador republicano;  
E se os não esmagar com furia brava  
Consinto que o *patrão* me mande á fava.







# A GRAN OBRA



OS FAZEM



NÃO FAÇO NEM A DESFAÇO ANTES PELO CONTRÁRIO.  
RAPHAE BORDALO PINHEIRO.



## PREVENÇÃO

Tendo o illustre Barão do Pote das Almas prohibido as expansões melodiosas dos pianos de botequins depois das 11 horas da noite, com pena de prisão para o mesmo piano e sendo comprehendidas n'aquellas disposições e penalidades os accordes da minha voz argentina, como se passou na noite de segunda feira ultima, devo declarar aos snrs. donos de cafés de lepes e as casas em que se celebram bailiques de canseira; que na qualidade de piano de botequim a que fui elevado pelo snr. Barão do Pote das Almas, só acceito contracto para ser tocado nas respectivas condições:

1.º O tocador comprometter-se-ha a não tocar na minha pessoa ou teclado o hymno da Carta, do snr. D. Luiz, a Marselheza, o Fado e o Quizomba, sem licença expressa do snr. Barão do Pote das Almas.

2.º O tocador, com excepção do snr. Macario, provará que lavou as mãos.

3.º O tocador, se fôr menina, não tocará na minha pessoa ou teclado, as walsas dedicadas ao snr. Cocó, nem o *Era no outono*, etc. e o *Ouves além*, etc.

4.º O dono do botequim ou bailique, se quizer musica depois das 11 horas da noite, responsabilisar-se-ha pela ceia e cama e pulgasno governo civil, fiança, sellos, custas e multa na Boa Hora, enquanto Deus Nosso Senhor na sua infinita misericordia não permittir que me escangalhem a caixa a mim ou ao snr. Barão do Pote das Almas.



## O TRATADO DE COMMERCIO

FABULA DA CIGARRA E A FORMIGA

.....«Eu cantava  
Noite e dia, a toda a hora.»  
«Oh! Bravo! (torna a formiga)  
Cantavas? pois dança agora!...»  
Bocage.



Tendo a industria dorminhoca  
Fortemente resonado,  
A fazer cruzeiras na bocca  
Viu-se ao vingar o Tratado.

E achando-se em calças pardas,  
Vendo não lucra se alterca,  
Foi ter com o das albardas  
Que por mau nome não perca,

Pedindo com voz amiga  
Em tom lacrimoso e frouxo  
Lhe alliviasse na barriga  
A cilha apertada a arrocho.

Não consta lérias ouvisse  
O das albardas senhor;  
Fez, portanto á pedinchice  
Ouvidos de mercador.

E posto em bicos de pés,  
Sae-se com esta piada  
«O que faziam vocês  
Antes da obra approvada?»

«Pois nem sequer o presume?  
Noite e dia, a toda a hora  
A sonca do costume!  
«Sim?... pois governem-se agora.



## AS CORRIDAS







Emquanto a policia se entretém a fechar as portas dos botequins republicanos, divertem-se os gatunos a abrir as portas aos cidadãos constitucionaes.

### A BICHA

AAAAA... EM BUSCA DA RAIZ CUBICA

Não vão lá! Ninguém se afoite!  
Pois refere o de Noticias  
Que na Ajuda dia e noite  
Gira um cordão de policia.

Sendo assim, então é certo  
Que anda lá a horrenda cobra  
E Arrobas, o tigre esperto  
E' quem dirige a manobra.

Quando o vento sopra forte  
E o ceu não se mostra azul,  
Estende o cordão do norte  
Encolhe o cordão do sul...

Oxalá não se lhe antolhe  
O demo das confusões,  
Emquanto elle estende e encolhe  
Lá na Ajuda os seus cordões...

Emquanto elle estende as fitas,  
Em diversos torcicolos,  
Envolvendo el-rei em guitas  
— Como um paio de Arraiolos...

— Mas porque foi, pensareis,  
Que esse homem pantagruelico  
No paço dos nossos reis  
Faz tanto aparato belico?

Viu signaes de lagartixa  
Sobre uma posta de estercio,  
Julgou pegadas de bicha  
E ao paço moveu um cerco.

Mas d'essa estulta farçada  
O motivo bem no sei...  
Quiz fazer uma parada,  
Quiz fazer um cerco ao rei...

Pan.

REYNALDO BORDALLO PINHEIRO



## ENTRE COLUMNAS



## ONDE ESTÁ ELLE?... (2.ª FORMULA)



Eil-os, qualquer mais galbardo,  
Cada qual com mais entono;  
São as columnas do throno,  
Os gallegos d'esse fardo.

São um tanto designaes,  
O que faz certos empenos,  
Mas um não póde dar menos  
E o outro já não dá mais.

Passo errado, ao encontrão,  
Mas valentes como bois,  
Lá vão levando elles dois  
O andor na procissão.

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO